



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2019



Somos todos ufba!

30

Introdução aos Estudos de Gênero

Gênero e Relações de Poder

Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO — Questões de 01 a 35
Prova II: GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

	V	F
1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
4	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- ESTUDOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE

PROVA I — INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 04

Considerando-se a obra *O segundo sexo: fatos e mitos* (1970) e outras abordagens da autora Simone de Beauvoir e, ainda, a relação entre biologia e cultura, é correto afirmar:

Questão 01

A autora afirma que todo ser humano do sexo feminino não é necessariamente mulher.

Questão 02

Uma mulher é um indivíduo de determinado sexo, que representa o positivo e o neutro.

Questão 03

A mulher tem ovários e útero e pensa com suas glândulas, enquanto o homem tem testículos e hormônios, podendo-se concluir, que a mulher é um homem incompleto.

Questão 04

A fêmea carece de qualidades, sendo a deficiência de caráter natural nas mulheres.

QUESTÕES de 05 a 11

Os conhecimentos sobre a divisão sexual do trabalho, gênero e patriarcado permitem afirmar:

Questão 05

O pós-feminismo se afasta do conceito de patriarcado do feminismo radical e da categoria de gênero, por considerar que a mesma camufla a questão da trans e da bissexualidade.

Questão 06

Embora o sujeito se constitua socialmente e seja forjado nas relações sociais e no resultado de sua história, sua construção não apresenta caráter relacional.

Questão 07

O patriarcado, que privilegia o masculino, apresenta-se como retrocesso nas mudanças sociais e como homogeneização do sujeito social.

Questão 08

O pensamento democrático convive com determinação e intolerância às diferenças, mas a hierarquização fere, principalmente, a igualdade.

Questão 09

O gênero é onipresente, porém nem todo conhecimento é situado no tempo e no espaço ou apresenta condições de similitudes e de diferenças.

Questão 10

Embora o sujeito não seja multifacetado, pois o gênero recobre todo o espaço social, o discurso hegemônico não provoca rachaduras, ao mesmo tempo em que o gênero germina.

Questão 11

São aspectos da teoria feminista: a desconstrução do par sexo/gênero; a crítica da categoria única mulheres e o vínculo entre gênero e desejo, sem identidade fixa e estável, com pluralidade.

QUESTÕES de 12 a 21

Sobre a emergência do gênero como categoria de análise, é correto afirmar:

Questão 12

Enquanto no dicionário Aurélio Buarque de Holanda, **gênero** seja definido como desinência que identifica o masculino, o feminino e o neutro; na teoria feminista, o sentido de gênero se relaciona com a organização social da relação entre os sexos.

Questão 13

A rejeição ao determinismo biológico, a aceitação da diferença sexual, o controle dos corpos, a performatividade de gênero e o imperativo heterossexual são aspectos da teoria feminista liberal.

Questão 14

A anatomia não é destino, pois há lugar para a construção de indivíduos e coletivos.

Questão 15

O gênero é relacional, mas não é recíproco, por não constranger tanto os homens como as mulheres.

Questão 16

A inscrição das mulheres na história implica necessariamente no alargamento da história pessoal e pública.

Questão 17

O interesse nas categorias *classe*, *raça* e *gênero* assinala o compromisso do/a pesquisador/a com a fala das/os oprimidas/os.

Questão 18

Gênero é sinônimo de mulheres e de legitimidade acadêmica a um campo de estudos, mas não se relaciona com desigualdade de poder entre mulheres e homens.

Questão 19

As relações de gênero são relações de poder, fixas e imutáveis, não variam de sociedade para sociedade, nem no tempo nem no espaço.

Questão 20

As mulheres são providas de poder, que não é legitimado, pois é subordinado ao poder masculino.

Questão 21

A escolha pela cor do enxoval – azul ou rosa –, assim como a atribuição de características como delicadeza, dependência e passividade, para as meninas; e força, autoridade e responsabilidade de provisão, para os meninos, são aspectos assimilados desde a mais tenra idade por ambos os sexos, contribuindo para a construção de suas identidades de gênero.

QUESTÕES de 22 a 35

Os conhecimentos sobre os feminismos e seus sujeitos permitem afirmar:

Questão 22

Para o feminismo negro, ser *outsider within* significa ser uma intelectual marginal, e se juntar aos movimentos de igualdade racial e sexual, elucidando um pensamento pelas e para as mulheres negras.

Questão 23

O feminismo negro não está baseado na solidariedade humana, mas na cultura das mulheres negras, mulheres afro-americanas enfatizam valores a-históricos e únicos.

Questão 24

Os relacionamentos interpessoais das mulheres negras entre si – o *sisterhood* – é um sentimento solidário de lealdade e de compartilhamento de uma opressão comum.

Questão 25

A teoria da interseccionalidade visa cruzar as discriminações de gênero e de raça apenas e não enfrenta esses obstáculos.

Questão 26

A discriminação racial e de gênero não devem ser consideradas mutuamente.

Questão 27

Na prática, as leis e políticas públicas exercem a interseccionalidade, que garante “a diferença dentro da diferença”.

Questão 28

Embora os direitos humanos também sejam prerrogativas das mulheres, o estupro e o casamento forçado somente recentemente vieram a ser reconhecidos como violações desses direitos.

Questão 29

Grupos sobrepostos – como pessoas com deficiência ou de idade – não são compreendidos como grupos interseccionais.

Questão 30

A perspectiva universalista do feminismo liberal tem como paradigma a mulher branca ocidental e as contradições intra-gênero.

Questão 31

O movimento feminista contribuiu para a democratização do Estado brasileiro, com a criação de Conselhos da Condição Feminina, de Secretarias de Políticas para as Mulheres e de Delegacias Especiais no Atendimento às Mulheres, além de outras agendas de políticas públicas.

Questão 32

“Enegrecendo o feminismo” é uma expressão que visa falar sobre a participação das mulheres negras no movimento feminista, transformando o próprio feminismo – conteúdos e práticas.

Questão 33

O marxismo e o feminismo têm em comum o desejo de mudança social, no entanto, classe e gênero *per se* são insuficientes nesse sentido.

Questão 34

As dicotomias produção/reprodução, específico/universal e subjetivo/objetivo não constituem uma dialética presente na teoria marxista herdada pelo feminismo.

Questão 35

O feminismo marxista enfatiza o capitalismo, a revolução e o proletariado, mas não, a unidade entre a teoria e a prática.

PROVA II — GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 42

Para Paranhos (1989, p. 52), "Conceituar o que vem a ser política não é algo pacífico entre os estudiosos do assunto. Estou entre aqueles que entendem que somos todos, conscientemente ou não, seres políticos, enquanto seres sociais que estabelecem entre si relações de poder na sociedade".

Com base nessa afirmação, que versa sobre noções de poder e de política, é correto afirmar:

Questão 36

Não há relação humana que não possa ser caracterizada como relação de poder.

Questão 37

Conforme as ideias de Michael Foucault, o poder está presente em toda parte e em todas as relações sociais.

Questão 38

Enquanto instrumento de exercício do poder, ao longo da história da humanidade, a política institucional tem sido exercida ora exclusiva, ora majoritariamente por homens.

Questão 39

Política é toda e qualquer ação que se desenvolve no âmbito do Estado, uma vez que se trata de uma característica típica e exclusiva da esfera pública.

Questão 40

O patriarcado pode ser entendido como um sistema social que justifica e legitima a dominação masculina nos âmbitos da vida privada e da pública.

Questão 41

A desigualdade de gênero presente em nossa sociedade prejudica o acesso das mulheres à política e ao poder formal, mas não interfere em suas relações privadas ou laborais.

Questão 42

Segundo Sueli Carneiro (2015), as relações entre mulheres negras e o poder institucional no Brasil são marcadas pela redução de sua cidadania, refletida na ausência ou sub-representação desse grupo social tanto no parlamento como nos mais elevados cargos do Poder Executivo federal.

QUESTÕES de 43 a 50

Sobre a dicotomia público/privado, é correto afirmar:

Questão 43

A divisão da sociedade em esferas pública e privada é uma necessidade da própria organização social e não gera qualquer impacto nas relações de gênero ou no exercício da cidadania feminina.

Questão 44

Essa dicotomia é totalmente rechaçada pelos movimentos feministas, pois todos são contrários a qualquer defesa da intimidade, da privacidade e da inviolabilidade da esfera privada.

Questão 45

No Brasil, desde o advento do voto feminino em 1932, as mulheres, sobretudo as negras, têm amplo acesso a todas as funções e a todos os direitos da vida pública.

Questão 46

Sabe-se que nas sociedades antigas e medievais também havia uma certa divisão entre duas esferas sociais, mas foi a modernidade quem melhor definiu, inclusive juridicamente, a dicotomia entre o público e o privado.

Questão 47

A expressão “o pessoal é político” não tem qualquer relação com o debate em torno das questões que envolvem as esferas públicas e privadas.

Questão 48

Segundo o pensamento feminista, as relações privadas devem ser estabelecidas exclusivamente através de acordos interpessoais, pois envolvem afetos e cuidados mútuos, não dependendo de qualquer declaração de direitos ou de intervenções estatais.

Questão 49

Um exemplo de intervenção estatal reivindicado pelas feministas no espaço privado são as delegacias especializadas no atendimento à mulher – DEAMs –, que contribuem para a desnaturalização e para o enfrentamento da violência contra as mulheres no seio da família.

Questão 50

Ao retratar a ex primeira-dama como “bela, recatada e do lar”, uma conhecida revista de circulação nacional objetivou repercutir aquilo que os movimentos feministas sempre defenderam: que as mulheres casadas devem viver única e exclusivamente para o mundo doméstico.

QUESTÕES de 51 a 55

Com base na articulação entre os conceitos de gênero e de poder, é correto afirmar:

Questão 51

O “não-poder das mulheres”, mencionado por Ana Alice Costa (1998), caracteriza-se pela incapacidade feminina de exercer qualquer função pública nas instâncias estatais, eletivas ou não.

Questão 52

Historicamente, as mulheres estiveram excluídas do exercício do poder estatal, porém, na atualidade, sua presença é sentida, de forma paritária, nas instâncias decisórias dos Estados democráticos, a exemplo do Brasil.

Questão 53

Para a teórica Carole Pateman, o contrato social foi orquestrado jurídica e politicamente, a partir da existência de outro contrato, sutil, tácito, denominado contrato sexual, que legitimou o poder dos homens sobre as mulheres.

Questão 54

Visando o empoderamento feminino, os feminismos propõem a criação de diversos mecanismos e órgãos estatais que promovam e ampliem a cidadania das mulheres, tanto em nível individual como coletivo, a exemplo das cotas na política e das secretarias específicas para tratar das demandas femininas.

Questão 55

De acordo com o texto de Marielle Franco (2018), é importante que as mulheres, especialmente as negras, ocupem os espaços de poder institucional, a fim de dar visibilidade e de fortalecer as demandas femininas em todos os lugares.

QUESTÕES de 56 a 61

Costa (1998, p. 71) destaca: "Susan James assinala que a concepção liberal da cidadania independente, que requer cidadãos livres e capazes de exercer seus direitos civis, não considera a condição de opressão à qual estão submetidas as mulheres".

Com base nesse pensamento e considerando-se a crítica feminista à cidadania liberal, é correto afirmar:

Questão 56

A cidadania é, unicamente, um conceito que se refere à aquisição e ao exercício dos direitos políticos.

Questão 57

A crítica feminista à cidadania liberal visa abandonar a ideia de cidadania, haja vista que nenhum feminismo utiliza esse conceito.

Questão 58

Os teóricos contratualistas foram grandes precursores da defesa dos direitos das mulheres, inclusive durante a Revolução Francesa.

Questão 59

Ao defender a garantia de direitos e oportunidades iguais para mulheres e homens, os feminismos também contribuem para mudanças nas representações sociais, já que retira da figura masculina a titularidade exclusiva dos direitos humanos.

Questão 60

Os feminismos questionam postulados e limites da democracia liberal, cuja unidade de ação e de proteção é o indivíduo do sexo masculino e não os grupos sociais, à medida em que lutam por direitos para as mulheres.

Questão 61

Os feminismos buscam privilégios para as mulheres, sobretudo para aquelas que compõem as camadas mais favorecidas socialmente, ao reivindicar a inclusão das demandas femininas no âmbito das políticas públicas.

QUESTÕES de 62 a 70

Em 2018, a exemplo dos pleitos anteriores, uma grande quantidade de homens concorreu aos cargos eletivos no Brasil. Eles, historicamente, são maioria entre os candidatos ao parlamento nacional e, principalmente, ao Executivo Federal, quando não são os únicos a pleitear e ocupar estes espaços. Em consequência, são sempre maioria entre os efetivamente eleitos, tornando-se, depois disto, presidentes das casas legislativas, ministros de estado, governadores, presidentes da República e, definitivamente, referências políticas nestas instituições e em toda a sociedade. (SILVA, 2018, p. 93).

A análise do texto e o conhecimento sobre feminismo e democracia permitem afirmar:

Questão 62

A democracia, para ser mais inclusiva, deve operar com uma ideia de cidadania que reconheça as diferenças e não as trate como razões para exclusões sociais.

Questão 63

O princípio democrático deve ser reivindicado e operacionalizado somente na esfera pública.

Questão 64

O feminismo reivindica não somente a ampliação da democracia representativa, mas a sua articulação com a democracia participativa, objetivando que o Estado dialogue com a sociedade e incorpore suas demandas.

Questão 65

Para a consolidação democrática, é necessária participação social na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, especialmente aquelas destinadas à promoção da igualdade e da justiça social.

Questão 66

À medida em que clamam por democracia, os feminismos objetivam não apenas mais participação das mulheres nos espaços de poder, como também o seu reconhecimento e a sua valorização, inclusive no uso e na disseminação da linguagem, dos símbolos e das práticas institucionais.

Questão 67

Com vistas ao aprimoramento da justiça social, os movimentos feministas defendem que o Estado adote medidas compensatórias das desvantagens historicamente vivenciadas pelas mulheres e por outros grupos sociais.

Questão 68

Ao defender o fim das cotas de gênero na política, através do Projeto de Lei 1256/2019, o senador Ângelo Coronel (PSD-BA) acolhe demanda dos movimentos feministas brasileiros, que visa um tratamento mais igualitário entre homens e mulheres no mundo da política formal.

Questão 69

Para que a democracia efetivamente se fortaleça é necessário garantir participação social mais efetiva na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, especialmente aquelas destinadas à promoção da igualdade de gênero e de raça.

Questão 70

O Estado brasileiro criou mecanismos legais e institucionais visando garantir a ampla participação social na política; todavia, jamais adotou políticas públicas para as mulheres em seus planos governamentais.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

- A aliança entre mídia e consumo colabora para incorporar o indivíduo à lógica do valor discriminatório do consumo. A identificação do indivíduo, além das dimensões fundamentais como nome, atividade ou profissão, incorpora também a tipologia de consumo a que tem acesso, bem como suas escolhas de bens e serviços. Everardo Rocha e Gisela Castro (2012, p.169) ensinam que “o consumo constitui um código por meio do qual nós nos relacionamos com nossos pares e com o mundo à nossa volta”.

Em clássico estudo sobre o consumo, Néstor Garcia Canclini (1999, p.79) constata que “nas sociedades contemporâneas, boa parte da racionalidade das relações sociais se constrói, mais do que na luta pelos meios de produção, na disputa pela apropriação dos meios de distinção simbólica”. Nesse processo, a apropriação desses símbolos visa proporcionar a tão desejada posição de destaque no mercado social. Ainda que o consumo seja comumente reduzido ao mero consumismo, sabemos que os processos de consumo são bastante mais complexos do que frutos de impulsos irrefreáveis deflagrados pelos incessantes apelos da publicidade.

Zygmunt Bauman (2008) destaca a transformação de pessoas em mercadorias no mundo atual. Segundo o autor, a sociedade contemporânea “se distingue por uma reconstrução das relações humanas a partir do padrão, e à semelhança das relações entre os consumidores e os objetos de consumo”.

CASTRO, G.; SETYON, C. Atraente, Confiante, competente. **Revista Redação**, 31 mar. 2013. p.1.

- A economia capitalista moderna deve aumentar a produção constantemente se quiser sobreviver, como um tubarão que deve nadar para não morrer por asfixia. Mas só produzir não é o bastante. Também é preciso que alguém compre os produtos, ou os industrialistas e os investidores irão à falência. Para evitar essa catástrofe e garantir que as pessoas sempre comprem o que quer que a indústria produza, surgiu um novo tipo de ética: o consumismo. [...]

O consumismo prosperou. Somos todos bons consumistas. Compramos uma série de produtos de que não precisamos realmente e que até ontem não sabíamos que existiam. Os fabricantes criam deliberadamente produtos de vida curta e inventam modelos novos e desnecessários de produtos perfeitamente satisfatórios que devemos comprar para “não ficar de fora”. Ir às compras se tornou um passatempo favorito, e os bens de consumo se tornaram mediadores essenciais nas relações entre membros da família, casais e amigos. Feriados religiosos como o Natal se tornaram festivais de compras. Nos Estados Unidos, até mesmo o Memorial Day – originalmente um dia solene para lembrar os soldados mortos em combate – é hoje uma ocasião para vendas especiais. A maioria das pessoas comemora esse dia indo às compras, talvez para provar que os defensores da liberdade não morreram em vão.

O florescimento da ética consumista é mais visível no mercado de alimentos. As sociedades agrícolas tradicionais viviam à sombra terrível da fome. No mundo afluente de hoje, um dos principais problemas de saúde é a obesidade, que acomete os pobres (que se empanturram de hambúrgueres e pizzas) de maneira ainda mais severa do que os ricos (que comem saladas orgânicas e vitaminas de frutas).

Todos os anos, a população dos Estados Unidos gasta mais dinheiro em dietas do que a quantidade necessária para alimentar todas as pessoas famintas no resto do mundo. A obesidade é uma vitória dupla para o consumismo. Em vez de comer pouco, o que levará à contração econômica, as pessoas comem demais e então compram produtos para dieta – contribuindo duplamente para o crescimento econômico. [...]

Já a maioria das pessoas hoje consegue viver de acordo com o ideal capitalista-consumista. A nova ética promete o paraíso sob a condição de que os ricos continuem gananciosos e dediquem seu tempo a ganhar mais dinheiro e as massas deem rédea solta a seus desejos e paixões – e comprem cada vez mais. Essa é a primeira religião na história cujos seguidores realmente fazem o que se espera que façam. Mas como temos certeza de que, em troca, teremos o paraíso? Nós vimos na televisão.

HARARI, Y. N. A era das compras. **Sapiens** - Uma breve história da humanidade. 36 ed. Tradução Janaína Maicoantonio. Porto Alegre: L & PM, 2018. p. 357-360. Tradução de: *Sapiens - A Brief History of History of Humankind*.

PROPOSTA

A partir da leitura dos fragmentos motivadores e com base em sua experiência de vida, produza, na norma-padrão da língua portuguesa, um texto **dissertativo-argumentativo**, em que sejam apresentadas ideias que respaldem o ponto de vista a ser defendido sobre o seguinte tema:

“O consumo constitui um código por meio do qual o ser humano se relaciona com os seus pares e com o mundo a sua volta”.

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 36 a 42

PARANHOS, A. **Política e cotidiano**: as mil e uma faces do poder. In: MARCELLINO, N. C. (org.). Introdução às Ciências Sociais. 3. ed. Campinas/SP, Papyrus, 1989. pp. 51-60.

Questões de 56 a 61

COSTA, A. A. A construção do pensamento feminista sobre o “não-poder” das mulheres. In: **As donas no poder**. Salvador, NEIM/UFBA, Assembleia Legislativa da Bahia, 1998. pp. 19-46 (Coleção Bahianas, 02).

Questões de 62 a 70

SILVA, S. M. Eleições 2018: **O lugar das mulheres nas chapas majoritárias**. Revista Cadernos de Gênero e Diversidade. Vol. 04, N. 04 - Out. - Dez., 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/29349/17491>>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: vagasresiduais@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br